

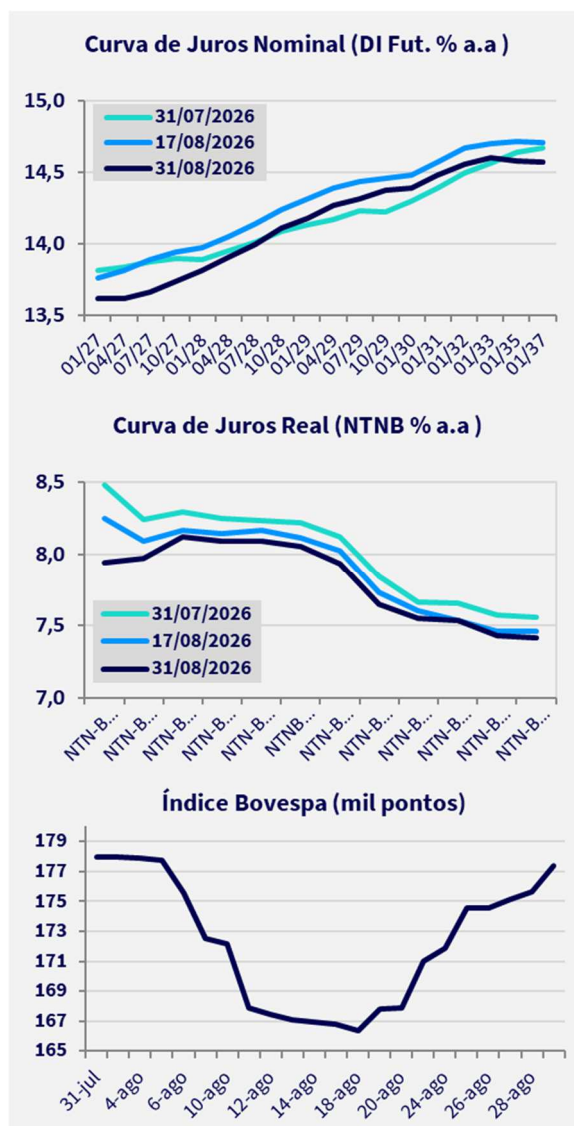
Mercado Financeiro e Cenário Macroeconômico

O mês de agosto foi marcado pela alta generalizada dos juros globais, causada, em maior medida, pela manutenção e esporádica intensificação das tensões entre Irã e EUA, com a consequente alta do preço do petróleo, além de sinalizações *hawkish* do novo presidente do Fed, Kevin Warsh, cujo discurso no seminário de Jackson Hole desse ano fez com que o mercado recalibrasse para cima as projeções de juros para o curto prazo.

Nos EUA, tivemos o anúncio da ampliação da recompra de títulos de longo prazo pelo tesouro, com o objetivo de reduzir a pressão observada recentemente nos vencimentos mais longos, que já supera os 5% a.a. no vértice de 30 anos. No entanto, os pequenos volumes anunciados até o momento não convenceram os agentes da possibilidade de sucesso do plano de Scott Bessent (secretário do tesouro) para impor controle à curva de juros. Apesar da alta nos juros ao longo do mês de agosto e da comunicação austera de Warsh após a reunião do Fed, os dados macro agosto trouxe notícias razoavelmente boas para a política monetária. Em geral, os dados de inflação mostraram acomodação, com destaque para o PCE, que além da moderação na alta dos preços no curto prazo, trouxe o dado de que o consumo real norte-americano se estagnou no mês anterior, informações que apoiam as decisões recentes de manter os juros estáveis.

No Brasil, se manteve a forte volatilidade nos juros futuros observada desde o início do conflito no oriente médio, com alívio recente, mas ainda dentro de uma faixa acima de 14% a.a. nos vértices mais longos. Recentemente, as pesquisas eleitorais para presidente da república passaram a ser o principal *driver* dos movimentos no mercado, com a possível derrota do incumbente trazendo um ambiente mais otimista na bolsa e nos juros.

No ambiente macro, em que pese os repetidos sinais de resiliência demonstrada pelo mercado de trabalho, como o patamar de desemprego historicamente baixo (5,4%), os dados de atividade econômica e inflação pintam um cenário de clara desaceleração econômica. O índice IPCA-15 registrou deflação de 0,40% em julho, causada pelo pagamento do bônus de itaipu, que derrubou as contas de luz no mês. Mesmo descontando o efeito da energia, o resultado foi considerado positivo para o Banco Central, que passou a ter espaço para seguir cortando juros nas próximas reuniões do Copom. Já em relação à atividade econômica, o resultado do PIB do 2º trimestre de 2026 (+0,5% em relação ao trimestre anterior) deixou evidente a perda de dinamismo da economia, com a desaceleração puxada por itens mais cíclicos, com destaque para a queda no consumo das famílias, que teve queda de 0,4% na margem.



Desempenho dos Fundos de Investimento

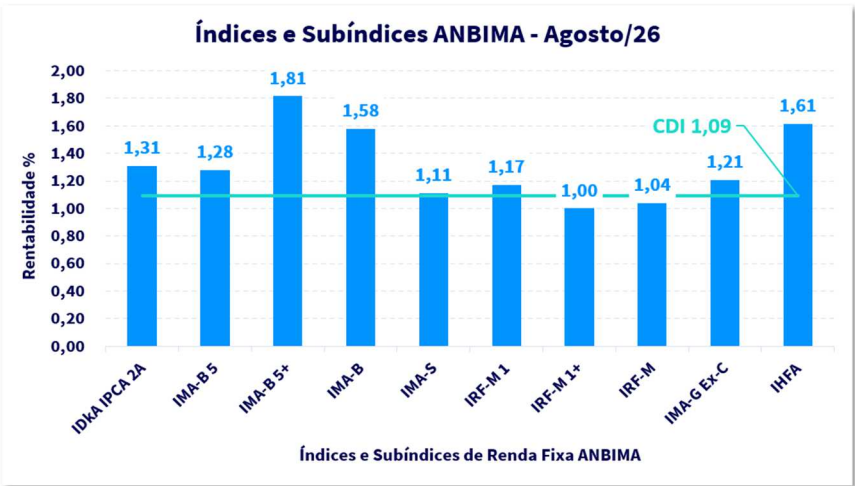
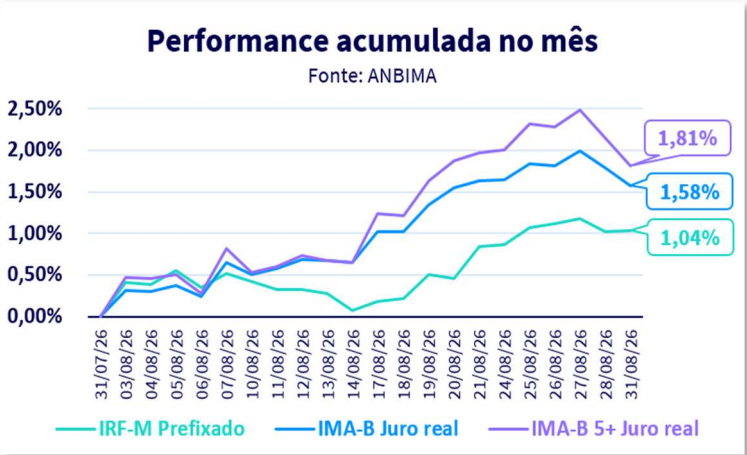
Fundos Banrisul da família Foco e Previdenciários¹

Principais destaques no mês:

- Conflito entre EUA e Irã mantém elevada a volatilidade no petróleo;
- Fed manteve tom cauteloso, mesmo com inflação e emprego mais benignos; e
- No Brasil, inflação mais fraca sustenta expectativa de mais cortes da Selic este ano.

O mês de agosto nos mercados foi marcado, externamente, pela instabilidade geopolítica no Oriente Médio, com o impasse nas negociações, o gargalo na navegação pelo Estreito de Ormuz e o anúncio de novas sanções mantendo a alta volatilidade nos preços do petróleo, e a pressão nas taxas de juros nos EUA, que reverberaram nos juros globais. No cenário doméstico, destaque para a moderação da economia e ao IPCA-15 abaixo das expectativas, que cancelaram um novo corte de 0,25% na Selic no próximo Copom.

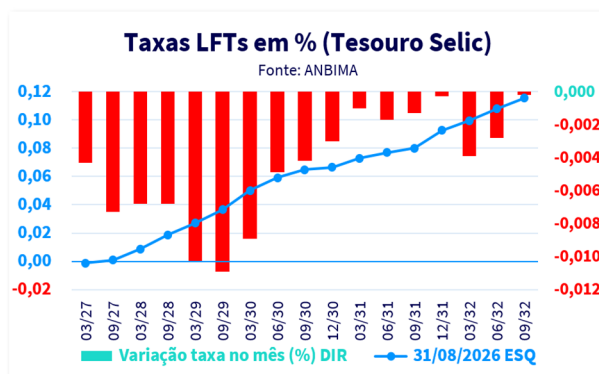
Diante desse cenário, o fundo **Banrisul Foco IRF-M**, composto por títulos prefixados, registrou rentabilidade de **+1,01%** em agosto, mesmo em um ambiente ainda marcado por elevada volatilidade. No que se refere ao fundo prefixado de curto prazo (com vencimentos até um ano), **Banrisul Foco IRF-M 1** apresentou rentabilidade de **+1,16%**, apoiado pela sequência de bons dados de inflação e atividade. Os fundos indexados à inflação, com carteiras predominantemente compostas por NTN-Bs, apresentaram desempenho relativo superior ao dos fundos prefixados. O vencimento da NTN-B 08/2026, com volume próximo de R\$ 260 bilhões, contribuiu para recompor a liquidez no mercado secundário de títulos indexados à inflação, favorecendo o fechamento da curva de juros reais, que vinha incorporando prêmios de risco elevados. Logo, o fundo **Banrisul Foco IMA-B**, de longo prazo, rendeu **+1,55%** e o **Banrisul Foco IMA-B5+**, que contém somente NTN-Bs acima de 5 anos, teve rentabilidade de **+1,82%**. O **Banrisul Foco IDkA IPCA 2A**, cuja carteira possui NTN-Bs com duração média de até dois anos, encerrou o mês com rentabilidade de **+1,33%**, diante da instabilidade das inflações implícitas curtas que acabaram subindo pouco no mês (a taxa de juros reais de 2 anos caiu de 8,23% para 7,85% em agosto). Por fim, o **Banrisul Foco IMA-Geral**, que possui uma carteira mista entre pós-fixados Selic, prefixados e indexados em IPCA, teve resultado de **+1,19%** em agosto.



¹ Fundos Banrisul Foco IRF-M, Foco IRF-M 1, Foco IMA-B, Foco IMA-B 5+, Foco IDkA IPCA 2A e Foco IMA-Geral.

Fundos Banrisul CDI²

Em agosto, as taxas das LFTs tiveram pequenas oscilações, com destaque para a queda nos vértices mais curtos diante do aumento de liquidez no mercado com o vencimento da NTN-B 08/26. Com isso, o IMA-S, composto por títulos pós-fixados com rentabilidade atrelada à taxa básica de juros, rendeu +1,11%, acima do CDI (+1,09%). Nos fundos pós-fixados compostos somente por títulos públicos os destaques ficaram com o **Banrisul Absoluto (+1,10% ou 100% do CDI)** e o **Banrisul Soberano (+1,07% ou 97% do CDI)**.



No mercado de crédito local, o agregado dos ativos indexados ao CDI apresentou performance ligeiramente negativa, interrompendo a trajetória de recuperação iniciada em abril. O Índice de Debêntures da ANBIMA (IDA-DI) registrou retorno equivalente a 99,9% do CDI no mês, acumulando 105,2% do CDI no ano. O resultado mensal foi fortemente impactado pela Hapvida, cujas emissões, que representam aproximadamente 2% do índice, apresentaram retorno médio negativo equivalente a 370% do CDI. Desconsiderando esse emissor, o IDA-DI teria registrado retorno de 108,8% do CDI no mês, ainda assim abaixo do carregamento médio ponderado da carteira, de 111,8% do CDI.

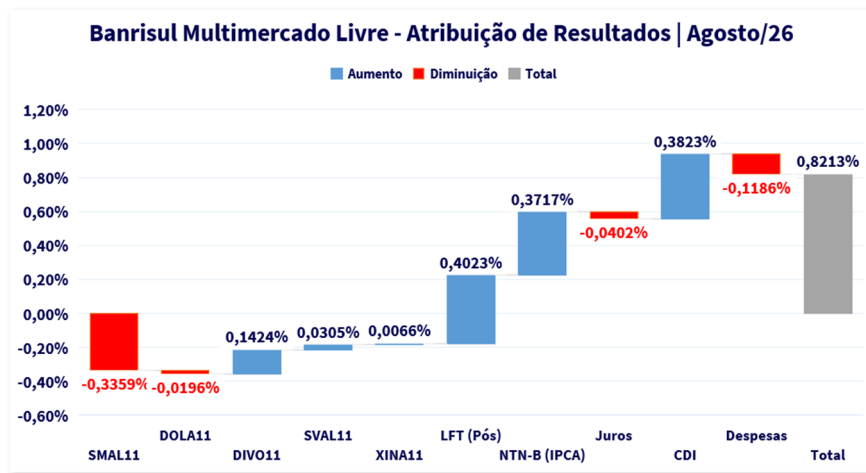
Nossa carteira de debêntures superou de forma consistente o desempenho do índice com retorno de 117,2% do CDI em agosto e 108,0% do CDI no acumulado de 2026. As contribuições positivas foram diversificadas, mas podemos destacar Mills Locações (146,4% do CDI), Aegea Saneamento (122,0% do CDI), que repetiu o bom desempenho do mês anterior, e Movida (195,5% do CDI), emissor incluído recentemente em nossa carteira.

Entre os fundos referenciados em CDI, destacaram-se o **Banrisul Flex**, com retorno de **103,5% do CDI**, e o **Banrisul Premium**, com **102,4% do CDI**. Ambos os fundos se beneficiaram da exposição a crédito privado em suas carteiras.

Fundo Banrisul Multimercado

O **Banrisul Multimercado Livre** rendeu **+0,82%** no mês de agosto, correspondendo a aproximadamente **75% do CDI**, enquanto o IHFA (*Índice de Hedge Funds Anbima*) resultou em +1,61%. Em um cenário ainda volátil, os destaques positivos ficaram com as posições em SVAL11 (ETF de *Small Caps* americana), que subiu mais de +2% favorecido pela desvalorização do real, DIVO11 (ETF de IDIV) e a alocação em juros reais (NTN-Bs). Por outro lado, as posições aplicadas em juro prefixado foram penalizadas pela abertura dos juros longos e a exposição em SMAL11 foi negativamente impactada com a perspectiva de uma Selic maior de final de ciclo. Para o próximo mês, seguimos vendo uma assimetria de risco favorável nos vencimentos médios e longos de NTN-Bs, que ainda estão de próximas de IPCA + 7,5%. Além disso, seguimos montando posições dinâmicas no juro prefixado longo, diante de um cenário ainda muito instável. No segmento de renda variável, seguimos buscando oportunidades nos EUA e aqui no Brasil através de posições em *Small Caps* e ações mais conservadoras como do IDIV.

² Fundos Banrisul Master, Flex, Premium, Vip, Absoluto, Soberano e Simples.



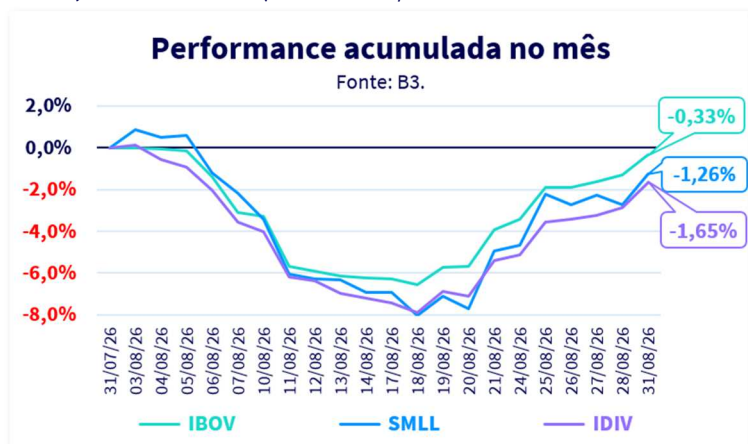
Fonte e elaboração: Banrisul Asset.

Fundos Banrisul Renda Variável

Em agosto, o Ibovespa atravessou duas fases distintas, com forte queda no início e recuperação praticamente equivalente no encerramento. Mesmo após nove altas consecutivas no fim do mês, o índice terminou agosto com baixa de 0,33%, enquanto o dólar subiu 2,17% e os investidores estrangeiros retiraram aproximadamente R\$18,3 bilhões da B3 (até o dia 20/08 houve saída de R\$ 23,3 bilhões, revertendo a partir do dia 21/08 até o final do mês em entrada de R\$ 5,08 bilhões). A inflação doméstica foi a melhor notícia do mês e manteve aberta a possibilidade de novo corte da Selic. Os principais riscos são referentes à dinâmica fiscal, o cenário eleitoral e o risco de alta dos juros americanos.

O fundo **Banrisul Índice** recuou **0,31%** no mês (8,63% no ano), resultado levemente melhor que o Ibovespa, (-0,32% no mês e +10,11% no ano). A carteira foi beneficiada pela valorização Vale, Petrobras, Cyrela e Weg, além das contribuições de B3, Totus, Ultrapar e de empresas ligadas a proteínas, como Minerva, Marfrig e BRF. Por outro lado, o desempenho foi pressionado pela correção dos papéis do setor financeiro, especialmente Itaú, Bradesco, Banco do Brasil e BTG Pactual, bem como pelas quedas de Sabesp, Equatorial, Itaúsa, Lojas Renner, Brava Energia, Smart Fit e Marcopolo. Ao longo do mês, realizamos ajustes seletivos na composição do portfólio, ampliando as posições em Petrobras, Vale, Axia Energia, Vibra Energia e Ultrapar, além das inclusões de Totvs e São Martinho; em contrapartida, encerramos as posições em Braskem e Hapvida, e reduzimos mais alguns ativos com lucro. Seguimos mantendo uma estratégia de elevada aderência ao Ibovespa, combinada a ajustes táticos em empresas nas quais identificamos melhores assimetrias de valor, com disciplina na construção da carteira e atenção à evolução dos fundamentos e dos riscos de cada posição.

No **Banrisul Ações**, agosto foi novamente um mês desafiador para a estratégia, com o fundo recuando **1,85%**, frente à queda de 1,26% do Índice Small Cap. O resultado foi pressionado principalmente pelas posições em Aço Altona, Marcopolo, Unipar e Graziotin, além do impacto negativo da exposição a Hapvida, cuja posição foi encerrada ao longo do período. Em contrapartida, a carteira contou com contribuições relevantes de empresas ligadas à construção civil, especialmente Cyrela e Cury, além dos desempenhos positivos de PetroRecôncavo, Minerva, Hypera e Dexco. Durante o mês, encerramos as posições em Auren, Azzas 2154 e Hapvida. Ampliamos a posição em Panvel, além de iniciarmos uma alocação em Bradespar. Seguimos mantendo uma carteira voltada a empresas de menor capitalização com potencial de reprecificação, combinando posições cíclicas selecionadas e teses específicas de geração de valor, ainda que a elevada dispersão entre os ativos continue exigindo seletividade e disciplina na alocação.



O **Banrisul Dividendos** apresentou recuo de **0,76%** em agosto enquanto seu benchmark recuou 1,65%, em um mês marcado por desempenho heterogêneo entre os setores da carteira. As principais contribuições positivas vieram de SLC Agrícola, Fleury, Cury e Eztec, além das valorizações de Petrobras, Vale e BB Seguridade. Por outro lado, o resultado foi pressionado principalmente pelas posições em instituições financeiras, com destaque para Itaú, Bradesco, Itaúsa e Banco do Brasil, bem como pelas quedas de Unipar, Marcopolo, Cemig, Vibra Energia e Tim. Ao longo do mês, aumentamos as posições em Itaú, Marfrig, Cury e Direcional, além de iniciarmos alocações em Bradespar, Log Commercial Properties, Irani e Tegma. Em contrapartida, encerramos as posições em Copel, Gerdaul e Santander e reduzimos as exposições a Petrobras, Marcopolo, PetroRecôncavo, Kepler Weber, Tim, Vibra Energia e BB Seguridade. Seguimos buscando equilibrar empresas com histórico consistente de geração de caixa e distribuição de proventos como oportunidades de valorização do capital, preservando o perfil de renda da estratégia e ajustando a carteira conforme a evolução dos fundamentos.

No **Banrisul Infra**, tivemos valorização de **0,60%** ante queda de 0,20% do IBrX (benchmark) apoiada principalmente pelo desempenho das posições em Embraer, Petrobras, Weg, Motiva, Suzano, Klabin e PetroRecôncavo, além de contribuições relevantes de empresas ligadas à construção civil, como Cyrela, Cury e Eztec. Em sentido contrário, a performance foi limitada pelas quedas de Marcopolo, Unipar, Brava Energia, Cemig e CPFL, além dos impactos decorrentes das posições em Ferbasa e Sanepar, encerradas durante o mês. Realizamos uma redução expressiva da exposição a Brava Energia e encerramos também a posição em Localiza, enquanto ampliamos a alocação em Vale. A carteira segue concentrada em companhias ligadas à economia real, com exposição relevante a petróleo e gás, construção, transportes, bens industriais, papel e celulose, mineração e energia. Mantemos a estratégia de buscar assimetrias em empresas industriais e de infraestrutura com capacidade de geração de caixa e potencial de valorização, conciliando oportunidades cíclicas com posições de maior previsibilidade operacional.

Por fim, o **Banrisul Performance** encerrou agosto praticamente estável, com leve queda de **0,23%**, pouco abaixo dos 0,20% de queda no IBrX. A carteira foi beneficiada principalmente pelas valorizações de Alpargatas, Méliuz, Cyrela e Cury, além das contribuições positivas de Embraer, Minerva e Hypera. Em contrapartida, o desempenho foi pressionado pelas posições em Itaú, Unipar, Banco do Brasil e BTG Pactual, bem como pelo impacto negativo de Hapvida, cuja posição foi encerrada ao longo do mês. Também encerramos as alocações em Porto Seguro e Localiza, reduzimos as posições em BB Seguridade, Deco, Embraer, Hypera e Panvel, e ampliamos as exposições a BTG Pactual e Cury. Adicionalmente, iniciamos posições em MRV e Vale, concentrando a carteira entre empresas financeiras, construção civil, mineração, consumo e teses específicas de crescimento. Seguimos priorizando companhias com fundamentos sólidos e potencial de reprecificação, mantendo flexibilidade para ajustar o portfólio diante das mudanças no cenário de mercado e buscando uma combinação equilibrada entre qualidade, oportunidade e geração de valor.

Este relatório foi elaborado em 03/09/2026 pela Gerência de Gestão de Recursos de Terceiros da Banrisul Corretora e é de uso exclusivo de seu destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído, no todo ou em parte, a qualquer terceiro sem autorização expressa do Banrisul. Este relatório é baseado em informações disponíveis ao público. As informações contidas neste relatório são consideradas confiáveis na data de publicação e as opiniões aqui contidas são baseadas em julgamentos e estimativas, estando, portanto, sujeitas a mudanças. A rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO COTISTA

Gerência de Administração Fiduciária

Rua Siqueira Campos, 833 - 3º andar, Centro Histórico, Porto Alegre RS, CEP 90.010-000 Telefone: (51) 3215.2300

Ouvidoria: 0800.644.2200 / SAC 0800.646.1516 E-mail: fundos_investimento@banrisul.com.br

